

TRE-MT

Diplomação de candidatos eleitos de Mato Grosso será nesta quinta-feira

A entrega dos diplomas será feita a 37 candidatos eleitos no pleito

NARA ASSIS / Assessoria TRE-MT

O Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT) realizará a cerimônia de diplomação dos candidatos eleitos em 2022 nesta quinta-feira, 15 de dezembro. O evento ocorrerá a partir das 19h, no teatro Zulmira Canavarros, localizado no anexo à Assembleia Legislativa (ALMT), em Cuiabá.

A entrega dos diplomas será feita a 37 candidatos que foram eleitos no pleito deste ano, entre titulares e suplentes. Serão diplomados, ainda, um suplente eleito por partido. O pleito ocorreu no dia 2 de outubro, com a definição dos

cargos de governador de Mato Grosso, deputados estaduais, deputados federais e senador, em primeiro turno. Já a definição do cargo de presidente ocorreu em segundo turno, no dia 30 de outubro.

Eleito com 68,45% dos votos, o atual governador do estado, Mauro Mendes (União), será diplomado

“
Cerimônia será realizada às 19h, no teatro Zulmira Canavarros

no cargo para o segundo mandato. O vice-governador eleito, Otaviano Pivetta, também receberá o diploma para o exercício

do segundo mandato no cargo. No Senado Federal, Wellington Fagundes (PL) será o representante de Mato Grosso, com 63,54% dos votos, tendo como 1º suplente Mauro Carvalho e 2ª suplente, Rosana Martinelli.

Serão diplomados ainda, nos cargos de deputados(as) federais: Fábio Garcia (União), Abílio Brunini (PL), José Medeiros (PL), Juarez Costa (MDB), Emanuel Pinheiro da Silva Primo – Emanuelzinho (MBD), Amália Barros (PL), Rubia Fernanda Diniz Robson Santos de Siqueira – Coronel Fernanda (PL) e Jonildo José de Assis – Coronel Assis (União).

Já nas vagas de deputados(as) estaduais, receberão o diploma: Janaína Riva (MDB), Max Russi (PSB), Eduardo Botelho (União), Ondanir Bortolini – Nini-



Mauro Mendes será diplomado para o segundo mandato

nho (PSD), Lúdio Cabral (PT), Gilberto Cattani (PL), Dilmar Dal Bosco (União), Sebastião Machado Rezende (União), Júlio Campos (União), Thiago Silva (MDB), Faissal Calil (Cidadania), Fábio José Tardin – Fabinho (PSB), Valdir Baranco (PT), Carlos Avalone (PSDB), Alberto Machado – Beto Dois a Um (PSB), Claudio Ferreira (PTB), Die-

go Guimarães (Republicanos), José Eugênio de Paiva – Dr. Eugênio (PSB), Valmir Moretto (Republicanos), João José de Matos – Dr. João (MDB), Paulo Araújo (PP), Wilson Santos (PSD), Elizeu Nascimento (PL) e Lídio Barbosa – Juca do Guaraná Filho (MDB).

No caso dos suplentes, serão diplomados um por partido.



Foto: Alejandro Zambiana/Secom/TSE

LULA, EM DIPLOMAÇÃO

“A democracia precisa ser semeada, cultivada e cuidada”

Lula foi diplomado no cargo de presidente na última segunda

Assessoria TSE

Ao receber o documento que o torna apto a exercer o cargo de presidente da República a partir de 1º de janeiro de 2023, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) destacou a importância da atuação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Supremo Tribunal Federal (STF) na preservação da democracia e das instituições democráticas do Brasil.

“A democracia não nasce por geração espontânea. Ela precisa ser semeada, cultivada e cuidada para que a colheita seja generosa para todos”, afir-

mou o presidente eleito e diplomado na última segunda-feira, 12.

No discurso, ele exaltou “a coragem e a firmeza” das autoridades para assegurar a lisura do processo eleitoral. “A história há de reconhecer sua coerência e fidelidade à Constituição”, disse.

A defesa da soberania popular norteará boa parte do discurso do político durante a cerimônia de diplomação. Ele criticou a disseminação de notícias falsas sobre as urnas eletrônicas e enalteceu a eficiência dos equipamentos, reconhecida internacionalmente.

Ataques à democracia - Lula lembrou que as ameaças à democracia, no entanto, não são exclusividade do Brasil. Segundo ele, a democracia enfrenta um enorme desafio ao

redor do planeta, talvez maior do que aqueles enfrentados no período da Segunda Guerra Mundial.

Ele citou o uso das redes sociais como meio de propagação de mentiras como exemplo do que já ocorre em países da América Latina e da Europa. O presidente eleito afirmou que o combate a esses mecanismos precisa se dar nas trincheiras da governança global, por meio de tecnologias avançadas e de uma legislação internacional mais dura e mais eficiente.

“Que fique bem claro: jamais renunciaremos à defesa intransigente da liberdade de expressão, mas defenderemos, até o fim, o livre acesso à informação de qualidade, sem mentiras e sem manipulações, que levam ao ódio e à violência política”.

Discurso ocorreu durante cerimônia no TSE